

As experiências práticas correlacionando saberes.

Geovani A. L. Silva¹ (IC), Marco A. Correa¹ (IC), Gabriel Eloy B. da Silva^{1*} (IC), Maria Eduarda C. Sampaio¹ (IC), Luiz Carlos Reis da Silva Filho¹ (IC), Taís Cristina de Lima¹ (IC), Mônica A. Branco² (FM), Gabriela S. A. Pinho¹ (PQ).

*gabriel.elay.bs@gmail.com

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Duque de Caxias

² Escola Estadual Gilberto Freire

Palavras Chave: Ensino de Ciências, Ensino Fundamental, PIBID, Influências nos Alunos da Graduação.

Introdução

O presente trabalho objetiva relatar experiências de práticas no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em parceria com a E. E. Gilberto Freire e como estas impactaram a visão da realidade dos discentes contemplados pelo projeto. A abordagem dos experimentos de química realizados compreende uma prática relevante para que os alunos entendam melhor o mundo e suas transformações. Assim, a contextualização e o aperfeiçoamento de um olhar crítico, vindo dos próprios alunos, auxilia e aumenta o conhecimento em outras disciplinas e, principalmente, no ensino de química. Segundo Paulo Freire (1996), os docentes têm que apresentar a habilidade de relacionar os conteúdos com a realidade concreta do aluno, ou seja, com sua experiência social. Logo, os educadores devem atuar como construtores do conhecimento e não como meros reprodutores das práticas docentes já ultrapassadas, à medida que devem aproveitar a experiência dos alunos para abordar alguns conteúdos e temas.

Visando isso, foram realizados vários experimentos com alunos do 5º ao 9º anos, buscando justamente a correlação entre os saberes práticos e teóricos, objetivando a contextualização dos assuntos tratados em sala de aula com os apresentados nos experimentos.

Resultados e Discussão

Durante a concepção do planejamento de ensino foi proposto como objetivo principal que os alunos desenvolvessem um conhecimento crítico sobre a importância da Química no cotidiano. Ao longo do projeto, o trabalho girou em torno da relação entre os conteúdos de química e a realidade do meio no qual o aluno está inserido.

No início das aulas, como era o primeiro contato de muitos alunos com a ciência/química na prática, optamos por fazer uma pergunta que era de vital importância para a compreensão de todas as experiências que seriam realizadas posteriormente, perguntamos o que era ciência na concepção dos alunos. Entretanto, estes não souberam como responder, e demonstravam insegurança quanto a isto. Com o passar das aulas, elaboramos diversas práticas, todas evidenciando a presença da

ciência/química no cotidiano, além disso, após as práticas apresentadas, a pedido dos discentes, relatórios a respeito das mesmas eram elaborados pelos próprios alunos.

Durante o período de observação, foi notada a participação ativa dos educandos, que se interessaram nas atividades vistas à evolução dos discentes. Muitos alunos formulavam perguntas baseadas em exemplos de noticiários e de assuntos que liam em revistas e associavam aos assuntos vistos em sala de aula. A partir deste momento já foi possível observar como os educandos perceberam as mudanças e são capazes de reconhecer a ligação entre os acontecimentos cotidianos e o conhecimento científico, o que foi de grande relevância para a avaliação do andamento do projeto.

No final de um semestre de experiências e relatos, pode-se refazer a mesma pergunta inicial, e notoriamente, 85% dos alunos obtiveram melhoras significativas quanto seu entendimento sobre a ciência e como encontrá-la no dia a dia, aferindo-se o objetivo principal do PIBID, que era de causar um olhar crítico e curioso sobre a realidade e como a ciência/química está presente no cotidiano.

Conclusões

Lidar com alunos do Ensino Fundamental e tratar de experimentos na área da química necessitou de todo um trabalho especial de uma linguagem mais compatível a dos alunos, o que fez com que se priorizasse a utilização de experimentos que se evidenciasse no dia a dia, tornando a aula de fácil compreensão.

De fato, as experiências puderam proporcionar uma contextualização das aulas teóricas e práticas, dando aos alunos a visão da ciência/química e como ela se relaciona com o cotidiano.

Agradecimentos

Ao IFRJ – Campus Duque de Caxias, a CAPES pelas Bolsas de Iniciação à Docência e à Escola Estadual Gilberto Freire pela participação no projeto.